

## **Coletivos Juvenis nas Redes Sociais Digitais no Município de Paulo Afonso – Bahia: performances e mediações e aprendizagens com os dispositivos das culturas digitais<sup>1</sup>**

Autor 1: Prof. Dr. Vinicius Silva Santos<sup>2</sup>

Autor 2: Prof. Dr. Jacques Fernandes Santos<sup>3</sup>

**Palavras-chave:** Juventudes; Coletivos; Redes; Mediações, Aprendizagens.

### **Introdução**

Passados quase vinte anos da presença das TDIC no contexto sociocultural, são variados os fenômenos humanos surgidos interação com os dispositivos tecnológicos, ocupando lugar de destaque nas experiências humanas relacionadas à comunicação, cada vez mais dinâmicas e complexas. Como resultado dessa relação, é possível apontar a emergência de outros marcadores sociais que implicam um redimensionamento das linguagens humanas, dos modos de interação, atração e convivência, com destaque para as ambiências virtuais de interação. É notório que tais implicações concorrem com as dinâmicas de exposição da intimidade em rede, da frágil relação de confiança e proteção dos dados pessoais, a criação de algoritmos que desenham perfis para o consumo, etc. Nesse interstício, os jovens contemporâneos, mas não somente eles, despontam como sendo protagonistas de um cenário singular.

Esse trabalho é resultado da pesquisa: Coletivos juvenis, performances, mediações e aprendizagens com os dispositivos das culturas digitais “nas redes e nas ruas” no Município de Paulo Afonso – Bahia, pertencente ao projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação, Cultura e Territórios do Semiárido (PPGESA) da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, no âmbito da linha de pesquisa 2: Educação, Comunicação e Interculturalidade. Ademais, faz parte das estudos e pesquisas realizados no Grupo de Pesquisa em Formação de Professores, Educação e Contemporaneidade-FORPEC/UNEB/CNPq.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no eixo temático “Educação: plataformização no ensino-aprendizagem” do XVIII Simpósio Nacional da ABCiber – Associação Brasileira de Pesquisadores em Cibercultura. Realização Faculdade Cásper Líbero, nos dias 11 a 13 de novembro de 2025

<sup>2</sup> Professor da Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Campus VIII. Docente do Mestrado em Educação, Cultura e Território do Semiárido – PPEGESA. E-mail: [yssantos@uneb.br](mailto:yssantos@uneb.br)

<sup>3</sup> Professor da Universidade do Estado da Bahia - UNEB – Campus VIII. Docente do Mestrado em Educação, Cultura e Território do Semiárido – PPEGESA. E-mail: [jafernandesa@uneb.br](mailto:jafernandesa@uneb.br)

## Fundamentação teórica

Pensar nas juventudes e nos processos das culturas juvenis da contemporaneidade requer afastar o olhar normativo e a prescrição das sociabilidades comuns as instituições sociais, conforme explica Pais (2012). Assim sendo, enquanto estilo de vida do jovem contemporâneo, se pode destacar, dentre outras coisas, a utilização e/ou convívio em espaços de interação virtual, nos quais são constituídas formas de interação. Tapscott (2010) destaca algumas características relevantes para entender as suas dinâmicas de convívio, são elas: 1) O trabalho colaborativo, pelo qual estão conseguindo driblar a ideia de hierarquia nas instituições de trabalho; 2) Como consumidores, demarcam a ideia de prosumers, deixando de lado a dicotomia entre produtores e consumidores; 3) Na educação, direcionam a mudança de um modelo pedagógico baseado na colaboração; 4) Como cidadãos, determinam novas formas de engajamento político, afastando-se da noção de apatia social, em vez disso, apresenta um vigoroso ativismo social que se faz nas redes e no mundo das relações físicas.

## Justificativa

Vemos surgir novas sensibilidades juvenis com o uso dos diferentes dispositivos das TDIC. Jovens portadores de outras senhas, intimamente ligados às linguagens de computação. Atores sociais que medeiam experiências de amizade, emoção, sentimento, ludicidade, entretenimento, engajamento e tantas outras, numa lógica de aproximação e distanciamento que, acrescentam às culturas juvenis atualmente novos caminhos, desafios e possibilidades. Nesse cenário, são apresentados alguns elementos sobre o complexo e instigante universo de conceitos das “culturas juvenis”, cujo emprego no plural, indica não só uma posição política, mas também uma forma de compreensão que se afasta criticamente das abordagens universalistas e reducionistas sobre os jovens. Esses atores/atrizes sociais que, expostos nas redes, grupos e coletivos, teatralizam um enredo, no qual as Tecnologias Digitais de Informação e da Comunicação - TDIC compreendem os seus elementos e ajudam a escrever a história de um sapiens digital.

## Metodologia

A metodologia de pesquisa é **qualitativa** e considera a **multirreferencialidade** como aporte epistêmico privilegiado, sobremaneira, buscando por um rigor outro na investigação qualitativa, conforme elucida Macedo (2009). Fundamenta-se, ainda, na Sociologia do

Cotidiano de Michel Maffesoli (2005, 2007) e nos estudos da Etnocenologia de Bião (1998), no campo das artes cênicas. Trata-se de uma pesquisa exploratória, baseada na multirreferencialidade, a partir de uma **cartografia digital das ações**, experiências e mediações dos/das jovens nos coletivos (presenciais e on-line). Trata-se de uma pesquisa exploratória que optou como método de investigação a cartografia digital das ações, experiências e mediações dos/das jovens nos coletivos (presenciais e on-line), como apontado por Recuero (2012) que prioriza o registro sistemático das dinâmicas observadas dos coletivos juvenis situados no município de Paulo Afonso-Bahia.

## Discussão

Os coletivos juvenis são formados por atores/atrizes sociais atraídos por interesses que convergem, formam células de interação e comunicação com o intuito de engajar pessoas para temas relevantes, formando assim, redes de pertencimento, convívio e engajamento. Esses coletivos por atração reúnem pessoas próximas, unidas por um vínculo amical formando pela convivência, seja ela presencial ou virtual, como descreve Maffesoli (2019). Abrigam pessoas de diferentes agrupamentos sociais, culturais, deixando em aberto a criação de ambiências pautadas na diversidade de expressões humanas.

Essas ambiências refletem o papel significativo que as redes sociais desempenham no fortalecimento e na articulação de coletivos juvenis no município estudado, o que reflete as discussões realizadas pelos autores Di Felice (2020), Groppo (2002), Lemos (2013), Lévy (2017), Lemos (2023), Santaella (2020, 2017), Sibilia (2008). Essas características direcionam novas práticas e possibilidade de pensar os cenários educacionais, incorporando às experiências das aprendizagens os dispositivos digitais, não só para acessar informações, mas como maneira de mobilizar a criação de coletivos nas redes, priorizando a relação de partilha e a construção comunitária.

Não obstante, essas análises se aproximam das discussões de Santos (2021), quando estuda as ações criadas pelos/pelas jovens nos seus coletivos, as performances, mediações e experiências vividas pelos mesmos em suas redes de pares (on-line ou presencial), permitem exprimir orientações que compreendem as aprendizagens com o uso dos dispositivos digitais. Os resultados preliminares da pesquisa apontam para as seguintes observações que podem servir como direcionamento para pensar os espaços e formas de experiências no campo educacional sob os seguintes aspectos:

a) Tornar a experiência de convívio com outros pares, uma forma de cocriação, resguardando espaços de autonomia e partilha de saberes; b) Tornar as experiências de aprendizagens convergentes, com uso de linguagens visuais, estéticas, lúdicas, todas elas pensando na participação dos atores/atrizes sociais envolvidos; c) Permitir que os alunos criem e ritualizem experiências autônomas com uso das redes, a partir de questões levantadas; d) Desenvolver nos pares de aprendizes a postura de busca, curadoria, incentivando a criação/produção de conteúdos nas redes com foco numa postura crítica e ética.

### **Algumas Considerações**

As tecnologias interativas e o uso dos dispositivos digitais móveis se tornaram importantes, permitindo aos usuários estabelecer vínculos, trocar ideias, sentimentos, emoções, fantasias, paixões, etc. Desse ponto de vista, destacamos três dimensões substanciais na compreensão desse processo. A primeira delas diz respeito à ideia segundo a qual, o surgimento de um grupo social está relacionado à valorização de uma imagem esteticamente produzida como fonte de espelhamento. A segunda dimensão tem relação com a agregação dos jovens por afinidade, mas também em constante ressignificação. Por consequência, a terceira dimensão destaca que as relações amicais desses agrupamentos de jovens mobilizados por um sentimento afetivo são capazes de formar um laço social baseado no cultivo de ações comunicativas vividas nas redes e nas ruas, entre os/as jovens.

### **Referências**

- BIÃO, Armindo. **Etnocenologia, uma Introdução**. In: BIÃO, A.; GREINER, C. (Org.). Etnocenologia, Textos Seleccionados. São Paulo: Annablume, 1998.
- DELEUZE, Gilles.; GUATTARI, Felix. **Mil platôs: capitalismo e esquizofrenia 2**, vol. 5; Tradução Peter Pál Pelbart e Janice Caiafa – São Paulo: Editora 34, 1997.
- DI FELICE, Massimo. Net-ativismo e ecologia da ação em contextos reticulares. In: DI FELICE, M; PEREIRA, Eliete.; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. Campinas –SP: Papyrus, 2020.
- GROPPO, Luís. Antônio. **Juventude: ensaios sobre sociologia e história das juventudes modernas**. Rio de Janeiro: DIFEL, 2000.
- LEMONS, André Luiz Martins. **O Futuro da Sociedade de Plataformas no Brasil**. Intercom: Revista brasileira de ciências da comunicação, v. 46, p. e2023115, 2023.
- LÉVY, Pierre. A esfera pública no século XXI. In: DI FELICE, Massimo.; PEREIRA, Eliete.; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. Campinas – SP: Papyrus, 2017.
- MACEDO, Roberto Sidnei. **A etnopesquisa implicada**. Brasília: Liber Livro, 2012.

MAFFESOLI, Michel. Net-ativismo: do mito tradicional à cibercultura pós-moderna. In: DI FELICE, Massimo.; PEREIRA, Eliete.; ROZA, Erick. (Orgs). **Net-ativismo: redes digitais e novas práticas de participação**. Campinas –SP: Papyrus, 2019.

PAIS, José. Machado. Buscas de si: expressividades e identidades juvenis. In: ALMEIDA, Maria. Isabel Mendes de.; EUGENIO, Fernanda. **Culturas Juvenis: novos mapas do afeto**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

RECUERO, Raquel. **A conversação em rede: comunicação mediada pelo computador e redes sociais na internet**. Sulina, 2012.

SANTAELLA, Lucia. **Cultura digital**. São Paulo: Paulus, 2020.

SCHNEIDER, Henrique. Nou.; SANTOS, Vinicius. Silva.; SANTOS, Jacques. Fernandes. Cultura Juvenil, Dependência Digital e Contingência. **Rios Eletrônica (FASETE)**, 2021.

SIBILIA, Paula. **O show do eu: a intimidade como espetáculo**. São Paulo: Escuta, 2008.

TAPSCOTT, Don. **A hora da geração digital: como os jovens que cresceram usando a internet estão mudando tudo, das empresas aos governos**. (Tradução de Marcelo Lino). Rio de Janeiro: Agir Negócios, 2010.